

AVALIAÇÃO ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE OS PRINCIPAIS FORMATOS APLICADOS E O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

SCHOOL ASSESSMENT: RELATIONSHIP BETWEEN MAIN FORMATS APPLIED AND STUDENT PERFORMANCE

Cristiano Marcondes Pereira¹; Erica da Silva Schardosim²

RESUMO

O processo de avaliação é um aspecto central no âmbito educacional e este trabalho buscou estimar quais dentre os formatos de questões (múltipla escolha, abertas, somatórias e a combinação dos três formatos) resultaram na obtenção de maiores notas entre os estudantes. Realizado com educandos do 2º ano do ensino médio de um colégio público, o estudo demonstrou a existência de variações nas notas conforme o tipo de avaliação aplicado. As questões abertas proporcionaram os melhores resultados. A análise comparativa destacou pontos produtivos e menos produtivos de cada formato. O estudo fornece aos professores informações úteis para aprimorar instrumentos de avaliação, mantendo sua coerência e objetividade.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação; Ensino.

ABSTRACT

The evaluation process is a central aspect of education, and this study aimed to estimate which question formats (multiple choice, open-ended, summative, and the combination of all three) resulted in the highest grades among students. Conducted with 2nd-year high school students from a public school, the study demonstrated variations in grades according to the type of assessment applied. Open-ended questions provided the best results. The comparative analysis highlighted productive and less productive points of each format. The study provides teachers with useful information to improve evaluation instruments while maintaining their coherence and objectivity.

Keywords: Learning. Evaluation. Teaching.

1 Doutor em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). Graduado em Ciências Biológicas pela UNICENTRO. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul - UFFS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9279-0289>

2 Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre no Ensino de Ciências e Matemática pela UPF. Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Docente da Prefeitura de Porto Belo - SC, Brasil e da Prefeitura de Bombinhas - SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6873-0374>

INTRODUÇÃO

Derivado do latim, a palavra avaliar pode ser entendida como estimar ou calcular o valor de algo, a ação de julgar ou determinar a qualidade, ou a importância de algo (Martins, 2023). A avaliação é um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões apropriadas pelos educandos, permitindo revelar os pontos de ensino já atingidos num determinado percurso e, também, quais são as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem (Oliveira, Aparecida, Souza, 2007).

O procedimento de avaliar sempre esteve associado ao processo de investigar o conhecimento por meio de uma prova que atribui uma nota, pela qual o educando poderá avançar ao próximo nível, ou não. Nessa forma de pensamento, a educação é imaginada como uma simples transmissão e memorização de informações prontas, onde o educando é visto como a parte final de um processo estático e inquestionável. (Pereira, 2005; Moraes, 2014).

O objetivo do artigo foi investigar o impacto e a influência de diferentes formatos de questões em avaliações no desempenho escolar de educandos do Ensino Médio. Como objetivos específicos, buscou-se:

- Desenvolver e aplicar instrumentos avaliativos baseados nos diferentes formatos de questões (múltipla escolha, abertas e de associação de itens) para estudantes do Ensino Médio, a fim de verificar suas contribuições no desempenho escolar.
- Analisar o impacto de cada formato de questão nas aprendizagens dos estudantes, identificando os pontos fortes e as limitações de cada formato de questão.
- Propor estratégias para o uso otimizado de diferentes formatos de questões avaliativas, visando promover aprendizagens alinhadas às necessidades dos estudantes.
- Propiciar aos docentes a análise sobre a importância da preparação de uma avaliação coerente em relação aos diferentes formatos, visando a melhor e mais coerente observação do processo avaliativo dos seus educandos.

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Vivenciando os diferentes períodos e fazendo uma retrospectiva analítica dos conceitos atribuídos e dos instrumentos avaliativos utilizados, encontram-se diferentes concepções da avaliação e do processo de avaliar.

De acordo com Hofmann (2014), a avaliação deve ser entendida como um meio de diagnóstico que ajuda a reduzir as dificuldades e a distância entre os processos de aprendizagem, tanto no aspecto teórico quanto no prático. Além disso, Novo e Mota (2019) destacam que a avaliação deve ir além dos resultados imediatos ou dos processos em si, funcionando como uma prática de investigação que interroga a relação ensino-aprendizagem de maneira dialógica.

Luckesi (2018) destaca que a avaliação deve ser entendida não apenas como uma medida de controle, mas como uma ferramenta que promove a inclusão e a democratização do ensino. Práticas avaliativas devem ir além do simples ato de medir o desempenho dos estudantes, enfatizando a necessidade de avaliações diagnósticas que auxiliem no replanejamento pedagógico e garantam que todos os educandos possam aprender e se desenvolver.

Hofmann (2014) também corrobora essa visão ao afirmar que a avaliação deve ser vista como um meio de diagnosticar conhecimentos prévios e identificar dificuldades de forma dialógica, promovendo a construção do conhecimento de maneira equitativa e respeitosa. No entanto, ao avaliar, não podemos diretamente observar os sinais neurológicos (sinapses) no cérebro do estudante que indiquem a aprendizagem de determinada informação, procedimento ou atitude.

Nesse sentido é necessário uma coleta de dados com instrumentos de avaliação bem feitos, onde seja possível verificar as habilidades que foram desenvolvidas pelos estudantes em determinado período de aprendizado. Além disso, as perguntas propostas aos estudantes devem ser formuladas com cuidado e atenção aos detalhes importantes, a fim de assegurar que a coleta de dados seja eficaz e atenda às necessidades do estudo.

A criação de instrumentos de coleta de dados sólidos, apropriados e bem elaborados para avaliação da aprendizagem no ambiente escolar é crucial para a prática educacional diária (Luckesi, 2014). Nesse contexto, é fundamental que tais instrumentos sejam concebidos de forma a contemplar não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a formação integral dos estudantes. Uma concepção pedagógica moderna mostra que o processo de educação passa pela vivência de diversas e diferentes experiências, as quais vão sendo agregadas e cada vez mais, assimiladas pelos estudantes.

O FORMATO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deve, segundo Pereira (2005), priorizar a identificação dos problemas e dos avanços, verificando as possibilidades de redimensionamento e continuidade do processo educativo. Entre os tipos de avaliação educacional, destacam-se a diagnóstica, a formativa e a somativa. A avaliação diagnóstica, é aquela realizada no início do processo educativo, e tem como objetivo identificar o nível de conhecimento prévio dos educandos, bem como suas habilidades, dificuldades e necessidades. Essa avaliação fornece informações essenciais para a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes e personalizadas (Hoffmann, 2014).

A avaliação formativa é um processo contínuo de coleta e análise de informações sobre o aprendizado dos estudantes, utilizado para ajustar e aprimorar o processo de ensino em tempo real. A avaliação ocorre durante o processo educativo, proporcionando *feedback* constante tanto para os educandos quanto para os professores. O objetivo é promover o desenvolvimento contínuo das competências e habilidades dos estudantes (Luckesi, 2018).

Já a avaliação somativa, é um processo realizado ao final de um período de instrução, como um semestre ou um ano letivo, com o objetivo de medir e julgar o desempenho e a aprendizagem dos educandos. Ela tem um caráter conclusivo e geralmente resulta em uma nota ou conceito que reflete o nível de competência alcançado pelos estudantes (Luckesi, 2018).

Entre os diversos métodos de avaliação, destacam-se diferentes instrumentos, tais como provas, trabalhos, observação do comportamento, portfólios e autoavaliação. Entre esses, alguns instrumentos são mais amplamente aceitos por professores devido à sua eficácia e aplicabilidade no processo educativo. Cada instrumento possui méritos e limitações, tanto do ponto de vista metodológico, quanto intelectual, com relação à viabilidade de aplicação a estudantes do ensino básico, ou superior. Diante do exposto, este artigo visa relatar o impacto e a influência, no processo de avaliação formativa com um instrumento de avaliação, especificamente uma prova, com questões de diferentes formatos, no desempenho escolar de educandos do Ensino Médio.

Entre as metodologias propostas em avaliações aplicadas no Ensino Médio, pode-se citar como mais comuns as de caráter múltipla escolha, questões abertas ou descritivas e as questões de associação de itens que exigem um somatório ao finalizar. Tais formatos buscam de modos diferentes, investigar se o conhecimento transmitido gerou aprendizado ao estudante, se ocorreu o desenvolvimento de certas habilidades (Moraes, 2014).

Questões de múltipla escolha são um tipo de item em que o avaliado deve selecionar a resposta correta entre várias opções apresentadas. Essa abordagem é amplamente utilizada em avaliações educacionais devido à sua objetividade e eficiência na avaliação de uma variedade de conteúdos.

Faccenda, Dalben e Freitas (2011) consideram questões de múltipla escolha como um tipo de item em que o avaliado deve selecionar a resposta correta entre várias opções apresentadas. Essas questões são compostas por um enunciado e um conjunto de alternativas, sendo que apenas uma delas é considerada correta, enquanto as demais são distratores.

Distratores são alternativas incorretas que são cuidadosamente elaboradas para testar o conhecimento e a capacidade de raciocínio do avaliado. A elaboração dos distratores é uma parte essencial na construção de questões de múltipla escolha. Eles devem ser plausíveis e atrativos o suficiente para desafiar o educando e testar sua compreensão do conteúdo. Além disso, os distratores devem ser elaborados de forma a evitar pistas que possam indicar a resposta correta, garantindo assim a validade e a confiabilidade da questão (Rostirola, Henning, Siple, 2023).

Outra opção de questões que podem ser utilizadas em instrumentos avaliativos é uso de questões abertas, que são um tipo de pergunta que requer uma resposta elaborada e não se limita a uma simples escolha entre alternativas. Sigalla e Placco (2022) enfatizam que essas questões são essenciais para avaliar não apenas o conhecimento factual, mas também a capacidade dos educandos de articular ideias, argumentar e construir significados.

As autoras ainda relatam que questões abertas são aquelas que exigem dos discentes uma resposta elaborada e que não se limitam a uma simples escolha entre alternativas. Essas questões são projetadas para estimular os educandos a refletir, articular ideias, argumentar e construir significados a partir de suas experiências e conhecimentos prévios. Diferentemente das questões fechadas, como as de múltipla escolha, as questões abertas permitem uma maior diversidade de respostas, o que possibilita ao professor uma avaliação mais abrangente e contextualizada do aprendizado dos discentes.

Nesse contexto, as questões abertas surgem como uma ferramenta poderosa para avaliar não apenas o conhecimento dos aprendizes, mas também suas habilidades de pensamento crítico, análise e síntese. Por meio das respostas fornecidas pelos estudantes em questões abertas, é possível obter *insights* valiosos sobre sua capacidade de argumentação, criatividade e capacidade de expressão, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de competências essenciais para sua formação acadêmica e profissional.

Já as questões que exigem a análise de afirmações, seguida pela verificação das afirmativas verdadeiras e, por fim, pela soma dos valores associados a cada afirmativa correta, são geralmente chamadas de “questões de associação de itens”. Esse tipo de questão é comum em avaliações que requerem a aplicação de conhecimento em contextos específicos ou a análise de múltiplos aspectos de um problema.

Anastasiou (2008) relata questões de associação de itens como aquelas que exigem dos educandos a capacidade de relacionar conceitos e informações de diferentes áreas do conhecimento. Essas questões geralmente apresentam uma lista de itens e uma lista de afirmações, e os aprendizes precisam associar cada item à afirmação correspondente. Esse tipo de questão permite avaliar não apenas o conhecimento efetivo dos educandos, mas também sua capacidade de análise, síntese e aplicação de conceitos em situações práticas. Ao mesmo tempo, essas questões também são importantes para a avaliação reflexiva, pois estimulam os estudantes a avaliar criticamente seu próprio aprendizado e a desenvolver habilidades metacognitivas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E APLICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES

A pesquisa, de caráter quantitativo, consistiu na aplicação de quatro formatos de avaliação. De acordo com Gil (2008), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pela utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, permitindo a mensuração precisa das variáveis envolvidas e a obtenção de resultados passíveis de análise estatística. Esse tipo de abordagem possibilita a generalização dos resultados para o universo estudado, tornando-se fundamental em investigações que buscam identificar relações entre variáveis e quantificar fenômenos educacionais.

Cada formato de avaliação foi determinado por um número, a fim de possibilitar aos educandos a distinção entre eles. Os formatos de avaliação aplicados foram:

1. Avaliação com questões de múltipla escolha;
2. Avaliação com questões abertas;
3. Avaliação com questões de associação de itens e somatório;
4. Avaliação com questões contemplando os três formatos anteriormente descritos.

Cada formato de avaliação foi composto por quatro questões com o mesmo teor e equidade contemplando o último tema trabalhado pelo professor regente da disciplina de Geografia. Este procedimento foi realizado com o objetivo de confrontar os resultados das avaliações, buscando identificar semelhanças e diferenças, a fim de verificar qual método de questão é mais adequado para avaliações de natureza quantitativa. As avaliações foram aplicadas em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, onde estão matriculados o total de quarenta educandos³, do Colégio Estadual Padre Chagas, localizado na cidade de Guarapuava/PR (Região Centro-Sul do Estado). Os educandos foram anteriormente instruídos sobre o teor da pesquisa e da razão da aplicação de tais procedimentos.

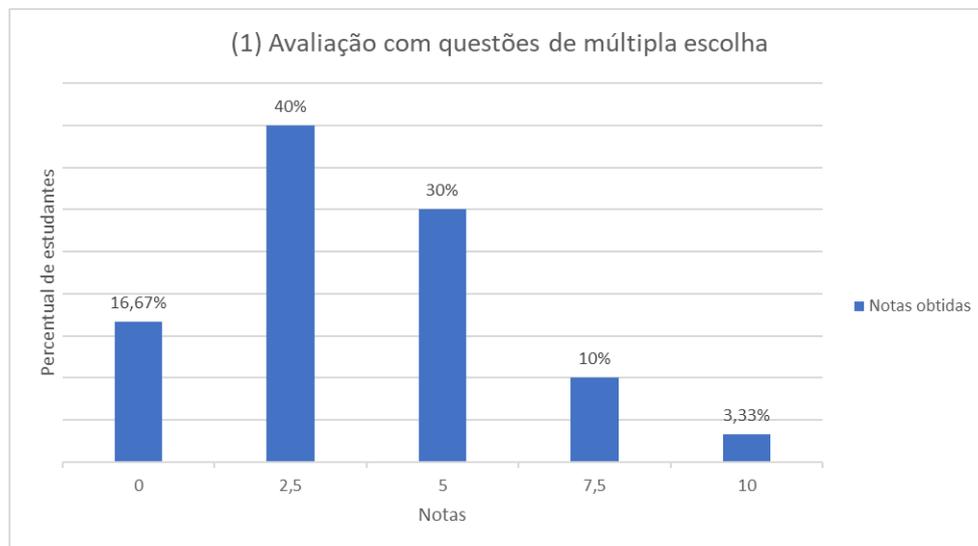
Cada formato avaliativo foi aplicado sequencialmente e na seguinte ordem: (1) avaliação com questões de múltipla escolha, (2) avaliação com questões abertas, (3) avaliação com questões de associação de itens e somatório e (4) avaliação com questões contemplando os três formatos descritos anteriormente.

RESULTADOS DA APLICAÇÃO

O desempenho dos educandos nos diferentes formatos de avaliação foi evidenciado em formato gráfico. A Figura 1 apresenta as notas alcançadas pelos educandos no formato de avaliação com questões de múltipla escolha.

3 A autorização para a pesquisa com os estudantes foi dada pelos seus responsáveis, usando um termo de autorização.

Figura 1: Notas alcançadas pelos educandos no formato de avaliação com questões de múltipla escolha



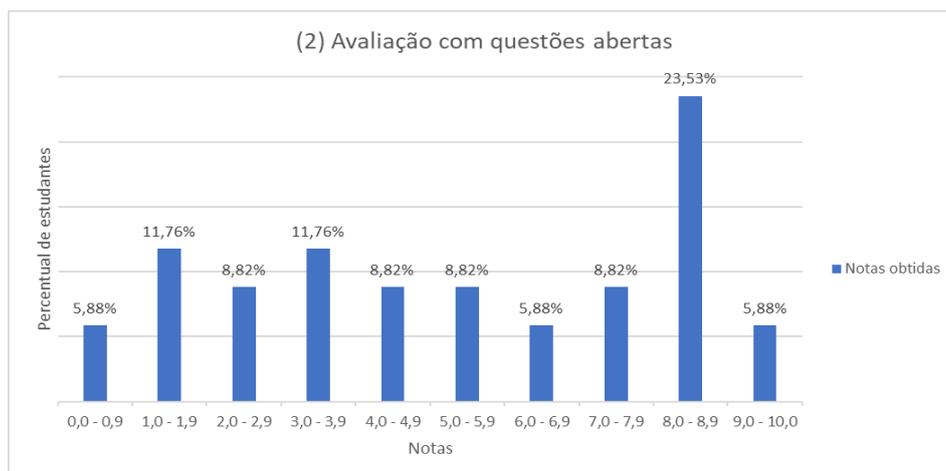
Fonte: Elaborado pelos autores.

Como neste formato de avaliação o estudante tinha apenas a possibilidade de acertar ou errar completamente a questão, foi possível mensurar o rendimento dos educandos em uma escala que variou em 2,5 pontos, sendo a nota mínima zero e a nota máxima dez pontos.

Observa-se um percentual significativo de estudantes que obteve notas entre 0,0 e 5,0 o total de 86,67%, com maior concentração de notas em torno de 2,5 pontos. Notas mais altas foram atingidas por um menor percentual de estudantes, sendo 10% atingiram a nota 7,5 e apenas 3,33% atingiram a nota 10.

Na segunda aplicação, a avaliação consistiu exclusivamente em questões abertas. A Figura 2 apresenta as notas obtidas pelos estudantes com questões nesse formato avaliativo.

Figura 2: Notas alcançadas pelos educandos no formato de avaliação com questões abertas



Fonte: Elaborado pelos autores.

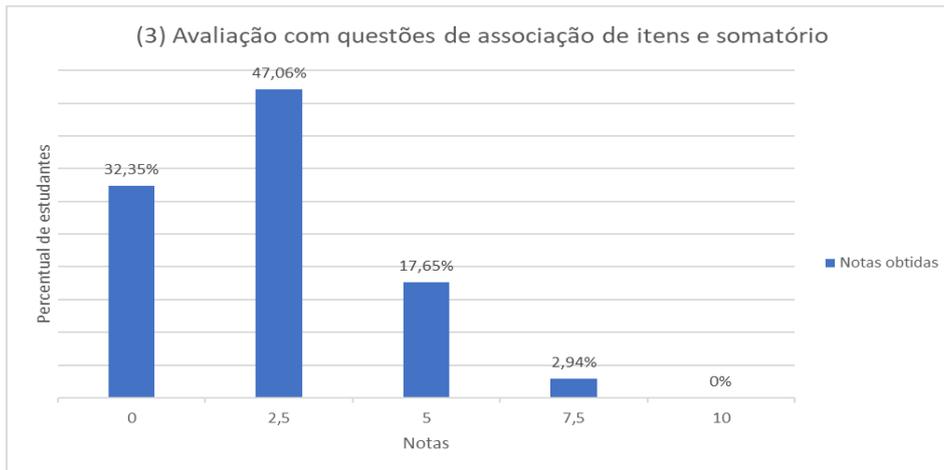
No formato de avaliação com questões abertas, fica evidente uma variação mais ampla e uma melhora nas notas dos estudantes. Apenas 5,88% dos educandos obtiveram notas entre 0 e 0,9. Verifica-se também

que aproximadamente 55% do total de estudantes ficaram com notas abaixo da média 6,0, ou seja, 44,11% dos educandos da sala atingiram notas acima da média, alcançando as notas do intervalo de 6,0 à 10,0.

Outra constatação relevante é observada quando considerado o número de estudantes com notas no intervalo entre 8,0 a 8,9, totalizando o percentual de 23,53%.

A Figura 3 apresenta as notas obtidas no formato de avaliação com questões de associação de itens e somatório.

Figura 3: Notas alcançadas pelos educandos no formato de avaliação com questões de associação de itens e somatório

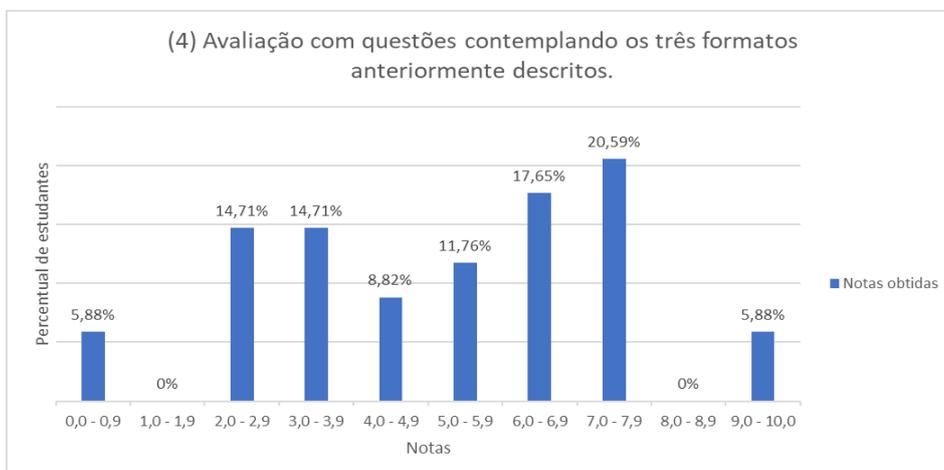


Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível observar que a maior concentração de notas encontra-se entre os valores de 0,0 à 5,0, totalizando 97,06%, com maior concentração de notas em torno de 2,5 pontos. Um aspecto destacado neste formato de avaliação é a baixa incidência de notas acima de 5,0, com apenas 2,94%, e nenhum educando atingindo a nota máxima. Outro ponto relevante é o elevado número de educandos que não acertaram nenhuma das questões, totalizando 32,35%.

A Figura 4 apresenta as notas obtidas no formato de avaliação com questões contemplando os três formatos descritos anteriormente.

Figura 4: Notas alcançadas pelos educandos no formato de avaliação com questões contemplando os três formatos descritos anteriormente



Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse formato de avaliação apresentou uma grande variação nas médias alcançadas. Aproximadamente 55% dos estudantes atingiram o intervalo de notas entre 0,0 à 5,9.

A faixa de notas entre 6,0 à 10,0 abrangeu 44,12% das notas nesta avaliação, o que representa um percentual significativo de notas consideradas acima da média estabelecida.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados indicam que o formato de questões em avaliações influenciou na nota obtida. A avaliação com formato com questões de múltipla escolha demonstrou-se pouco eficaz com relação à obtenção de notas com valores superiores a 5,0, sendo que a maioria dos educandos obteve nota 2,5, ou seja, acertando apenas uma das quatro questões.

No formato de avaliação de múltipla escolha, que permite um número pré-determinado de pontos a serem obtidos, não há espaço para um “meio-termo” correto; a resposta está certa ou errada de forma definitiva, o que exclui a possibilidade do educando dissertar sobre o assunto. De acordo com Landim, Alencar e Oliveira (2024), a avaliação escolar deve ir além das habilidades técnicas, integrando criticidade e habilidades socioemocionais. Os autores destacam a importância de práticas avaliativas que reconheçam as diferentes realidades dos estudantes e valorizem suas experiências, pois a predominância de avaliações objetivas podem desestimular a capacidade dos educandos de formular perguntas, não promovendo adequadamente habilidades de pensamento crítico.

O formato de avaliação com questões abertas foi o que, em geral, apresentou a maior variação no valor das notas obtidas, além de ter registrado o maior número de estudantes com notas entre 8,0 e 8,9. Esse resultado é provavelmente atribuído ao formato aplicado, uma vez que a avaliação com questões abertas permite que o estudante descreva e expresse tudo aquilo que considera pertinente para a resposta correta da questão. Hoffman (2014) destaca que as avaliações abertas possibilitam uma expressão mais completa dos conhecimentos dos educandos, resultando em notas melhores.

Embora as notas obtidas no primeiro formato de questões não abranjam esse intervalo, fica evidente que o formato com questões abertas, respostas descritas, permite aos educandos expressarem mais adequadamente seus conhecimentos, resultando em melhores notas. A ampla variação no número de notas também é consequência do formato utilizado, já que, na avaliação com questões abertas, as respostas são elaboradas pelos estudantes. Dessa forma, tudo o que é apresentado por eles é posteriormente avaliado pelo professor, que, com base em seus critérios, analisa, interpreta e determina o que pode ser considerado correto e o que está fora do contexto da questão.

O conhecimento necessário para responder corretamente está intrinsecamente ligado aos pontos-chave abordados pelo professor. Portanto, o educando, não pode explicar seu raciocínio usando informações que considerou relevantes e reteve durante o desenvolvimento das atividades durante a aula. Ele deve ser capaz de distinguir o que foi apresentado na questão e escolher a resposta que mais se aproxima de seu conceito de correto, baseado nos seus conhecimentos desenvolvidos até o presente momento.

O formato de avaliação com questões de associação de itens e somatório, apresenta algumas similaridades com o de múltipla escolha, mas também possui várias peculiaridades. O grande número de notas 0 e 2,5 obtidas nesta avaliação está provavelmente relacionado ao formato das questões. Diferentemente do formato com questões de múltipla escolha, a avaliação com questões de associação de itens e somatório requer que o educando vá além do simples discernimento entre as alternativas corretas. Ele precisa identificar não apenas a resposta correta, mas também as incorretas.

O formato de avaliação que englobou questões contemplando os três formatos, resultou em um baixo número de notas disruptivas, ou seja, poucos educandos com notas entre 0,0 e 1,9 e também entre 8,0

e 10,0. Esse resultado é provavelmente uma consequência das particularidades tanto positivas quanto negativas discutidas anteriormente sobre os três formatos de questões em avaliações. Ou seja, a presença de questões no formato objetivo e somatório teve influência negativa nas médias. Porém, a presença do formato aberto acabou impactando positivamente, levando a médias que variaram entre limites aceitáveis e bons. De acordo com Luckesi (2014), a combinação de diferentes formatos de questões pode levar a médias mais equilibradas, refletindo um desempenho mais abrangente dos estudantes.

A análise da aplicação das quatro avaliações permite concluir que, de modo geral, o maior percentual de educandos que obtiveram notas acima da média foram em dois dos formatos avaliativos, na avaliação com questões abertas (discursivas) e na avaliação que incluía os três formatos de questões. Em síntese, a avaliação com questões abertas possibilita que o educando se expresse de forma mais completa, explorando termos e informações que considerou relevantes durante as aulas do professor e em seus estudos. Isso possibilita a apresentação de respostas corretas que podem não estar contempladas em formatos mais restritivos, como as questões de múltipla escolha ou de associação de itens e somatório, conforme observado por Oliveira et al. (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar continua sendo um grande desafio para os professores, porém torna-se importante constatar que, cada vez mais, pesquisas estão sendo concentradas sobre esse tema de tão grande relevância. É preciso que os profissionais da área da educação busquem informações, técnicas e questionamentos a respeito do tema, para que a avaliação deixe de ser vista como um processo punitivo ou meramente burocrático.

O artigo buscou associar os formatos de questões em avaliações, para o aperfeiçoamento do processo de avaliação, na tentativa de diminuir a distância entre as teorias avaliativas e a prática do dia a dia escolar, evidenciando que avaliar é uma tarefa complexa, não resumindo-se a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados, que podem e devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa, priorizando a relação sociedade-natureza vivenciada pelos educandos, aproximando-os da realidade local a qual pertencem, permitindo que se reconheçam como agentes sociais de transformação.

Os resultados obtidos indicaram quais pontos das avaliações foram mais produtivos e quais foram menos satisfatórios. Com isso, os professores em conjunto, poderão discutir medidas a serem tomadas, no intuito de tornar a avaliação mais interessante e apreciada pelos educandos, sem deixar que perca sua coerência e objetividade.

AGRADECIMENTOS

À equipe gestora do Colégio Estadual Padre Chagas, Guarapuava/PR, e em especial ao professor Azemir Muller, pelo auxílio na elaboração e aplicação das avaliações junto ao grupo de estudantes relacionado a essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C. Avaliação, ensino e aprendizagem: anotações para um começo de conversa. **Formação pedagógica e docência do professor universitário: um debate em construção**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, p. 319-383, 2008.
- FACCENDA, Odival; DALBEN, Adilson; FREITAS, Luiz Carlos de. Capacidade explicativa de questionários de contexto: aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 92, n. 231, p. 246-267, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre, 2014.
- LANDIM, Denise Silva Paes; ALENCAR, Elisa Borges de Alcântara; OLIVEIRA, Ana Claudia Turcato de. **(Des)construindo a avaliação: integrando criticidade, emoções e agência**. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 24, n. 3, p. e46295, 2024.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 272 p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em Educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MARTINS, Hélio S. (2023). **História e Evolução das Palavras no Português Brasileiro**. Editora Ponto e Vírgula.
- MORAES, D. A. F. **A prova formativa na educação superior: possibilidade de regulação e autorregulação**. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 25, n. 58, agosto 2014.
- NOVO, Benigno Nunez; MOTA, Antônio Rosembergue Pinheiro e. **A importância da avaliação escolar**. (2019). Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/74544/a-importancia-da-avaliacao-escolar>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- OLIVEIRA, A; APARECIDA, C; SOUZA, G. M. R. **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8, 2007. Anais. Curitiba, 2008, p.2383-2397.
- PEREIRA, M. T. M. **Avaliação do rendimento escolar**. 47 f. Relatório final de estágio supervisionado e da prática pedagógica (Capacitação para a Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil) – Faculdade Vizinhança Vale do Iguaçu. Dois Vizinhos - PR, 2005.
- ROSTIROLA, S. C. M.; HENNING, E.; SIPLE, I. Z. **Análise de distratores: uma interpretação pelo modelo de resposta nominal dos itens do Enade 2017 aplicado à Licenciatura em Matemática**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 28, p. e023026, 2023.
- SIGALLA, L. A. A.; PLACCO, V. M. N. de S. **Análise de prosa: uma forma de investigação em pesquisas qualitativas**. *REVISTA INTERSABERES*, [S. l.], v. 17, n. 40, p. 100–113, 2022. DOI: 10.22169/revint.v17i40.2276. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2276>. Acesso em: 06 mar. 2024.